

IBGEANA

id 874

IBGE - REDE DE BIBLIOTECAS
Diretoria de Pesquisas

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

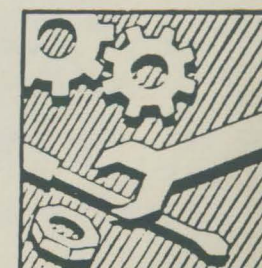
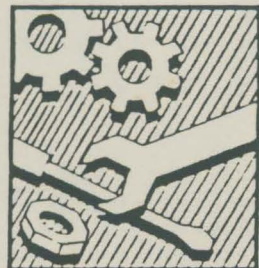
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



25 de Outubro de 1993

PRESIDENTE

Silvio Augusto Minciotti.

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Djalma Galvão Carneiro Pessoa.

DIRETOR DE PESQUISAS

Tereza Cristina Nascimento Araújo.

DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS

Sérgio de Bruni.

DIRETOR DE INFORMÁTICA

Francisco Quental.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Teresa Cristina Machado Mendes.

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

Ednéa Machado Andrade.

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

Adriane Gonzalez Rodrigues.

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (Supervisor de Equipe), Katia Freire Basto, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosângela de Almeida Viera, Sérgio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Laís de Souza Argôlo.

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Silvio Sales de Oliveira Silva.

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Carlos Alberto Rodrigues de Lima, Isabela Chataignier, Ivan Gelabert, José Leonidio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosângela Carnevale.

GERENTE DE INFORMÁTICA - Luis Bernardino Ministério Barboza.

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Sérgio de Oliveira Neves, (Supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Cláudio Machado Pinto, Domingos R. Nicolau Cersosimo, Eliete Barcelos, Gilberto Goncalves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon, Iruacy da Silva Amorim, Josinaldo Avelino da Silva, Sonia Côrtes Gouvêa Mesquita.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes.

A Coleta dos dados é realizada pelos Escritórios Estaduais do IBGE.

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA.....	5
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	6
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	9
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	12

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os índices sobre o desempenho regional da produção industrial em agosto reforçam uma característica marcante da atividade fabril ao longo do corrente ano: há uma significativa diferença entre o ritmo de produção nas várias áreas pesquisadas. No comparativo agosto 93/agosto 92, para uma média nacional de 11,8% de expansão, as taxas regionais oscilaram entre os -3,4% da Bahia e os 33,4% do Paraná. Em termos do indicador acumulado no período janeiro-agosto, Rio Grande do Sul (16,5%) e São Paulo (14,7%) consolidam sua liderança na expansão industrial este ano. A forte presença do complexo metal-mecânico no parque industrial destes dois estados é o fator que determina este comportamento.

Os resultados da indústria nordestina, em agosto, apontam contração de -1,2% no confronto com o mesmo mês do ano anterior e crescimento na produção acumulada no ano (0,8%) e na dos últimos doze meses (0,5%). Na comparação mensal, as maiores contribuições negativas na composição da taxa global vieram da química (-7,0%) e de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-14,8%), afetados, basicamente, pelas quedas nos segmentos de adubos e fertilizantes fosfatados e de calças compridas de tecidos, respectivamente. A indústria baiana (-3,4%), ao apresentar a pior performance mensal dentre os locais analisados, influencia determinantemente o comportamento do parque manufatureiro nordestino.

Mesmo com o desempenho negativo deste mês, o indicador dos últimos doze meses assinala a primeira taxa positiva da região desde julho de 1990. O movimento de desaceleração do ritmo de crescimento na produção acumulada no ano da região Nordeste está mais influenciado pela performance negativa da Bahia (-0,3%), do que pelo avanço de 6,6% registrado no parque fabril pernambucano neste período.

A indústria pernambucana, ao registrar crescimento de 12,7% em agosto, na comparação mensal, acumula expansão de 6,6% no ano e de 0,8% nos últimos doze meses.

Química (16,1%), metalúrgica (24,2%) e produtos de matérias plásticas (82,0%), apresentaram os maiores impactos positivos na formação da taxa global do indicador mensal (12,7%) e tiveram os seus resultados influenciados, principalmente, pela performance de produtos vinculados aos setores de bens intermediários, consumo não durável e construção civil: fibras de poliéster, laminados planos de alumínio e placas ou chapas de material plástico para revestimento, respectivamente. Em sentido oposto, destaca-se fumo por assinalar a maior retração (-18,8%).

Nas comparações acumuladas no ano e nos últimos doze meses, os principais impactos vieram da química (7,9% e 5,0%), papel e papelão (35,3% e 34,3%) e de produtos de maté-

rias plásticas (48,5% e 32,4%). Os itens que detiveram significativas participações nos resultados dos setores acima, nos dois indicadores, foram: fibras de poliéster, sacos de papel multifolhados e placas ou chapas de material plástico para revestimento, respectivamente. Merece destaque a expansão de 0,8% registrada na comparação anualizada, por ser a primeira taxa positiva desde março de 1992.

A queda de -3,4% registrada na indústria baiana, em agosto, constitui-se no mais fraco desempenho dentre as regiões analisadas na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Este comportamento resulta basicamente das retrações verificadas em química (-4,0%), metalúrgica (-17,0%) e minerais não metálicos (-12,1%), que tiveram seus resultados influenciados, respectivamente, pelo recuo na produção dos seguintes itens: estireno, tubos e canos de aço com costura e pedra britada. Destaca-se positivamente o segmento produtor de alimentos (5,2%), em decorrência, principalmente, do crescimento de manteiga de cacau e leite em pó.

No indicador acumulado no ano (-0,3%), mesmo o impacto positivo da química, de 1,3 ponto percentual, não foi suficiente para reverter o significativo peso negativo dos gêneros metalúrgica (-13,9%), extrativa mineral (-6,5%) e minerais não metálicos (-19,4%). Cabe mencionar que a Bahia foi a única região a apresentar queda na produção industrial no período de janeiro a agosto deste ano.

Já na comparação anualizada (1,8%), a química contribui com 3,62 pontos percentuais e influencia, determinantemente, o resultado global, enquanto metalúrgica (-14,1%), extrativa mineral (-2,5%) e minerais não metálicos (-22,6%), mesmo apresentando os maiores impactos negativos, não conseguem superar a participação da química.

A indústria mineira registra em agosto crescimento nos indicadores mensal (5,0%) e acumulado (2,8%) e uma pequena queda (-1,2%) no acumulado 12 meses. Estes resultados predominantemente favoráveis decorrem, principalmente, do bom desempenho dos gêneros metalúrgica e material de transporte.

A comparação mensal assinala em agosto a sua maior taxa dos últimos três meses. Os destaques positivos couberam a material de transporte (27,4%), fumo (14,2%), bebidas (9,7%), química (6,8%) e metalúrgica (6,4%). No campo negativo ficaram produtos de matérias plásticas (-20,9%), vestuário (-19,8%), têxtil (-8,0%), minerais não metálicos (-7,5%) e papel e papelão (-2,4%).

No acumulado contra igual período do mês anterior, as principais contribuições positivas couberam a material de transporte (14,5%) e metalúrgica (4,7%), com destaque para os produtos automotíveis para passageiros e arame de aço comum, respectivamente. As principais influências negativas foram as da extrativa mineral (-6,6%) e produtos alimentares (-3,6%).

A indústria do Rio de Janeiro, cresceu 1,9% em agosto, em relação ao mesmo mês do ano anterior, sendo positivo também o resultado para o período janeiro-agosto (1,2%). No acumulado dos últimos 12 meses, porém, a indústria do estado ainda continua a registrar performance negativa, com queda de -1,6%.

No desempenho mensal, os maiores impactos positivos deveram-se a produtos alimentares, com aumento de 22,5%, material de transporte (30,9%) e têxtil (17,7%), cujas variações tiveram como principais itens responsáveis açúcar cristal, navios de grande porte e tecidos beneficiados de fibras sintéticas, respectivamente. No acumulado dos oito primeiros meses do ano, o gênero têxtil, com crescimento de 25,7%, foi o principal responsável pela expansão do setor, seguido da metalúrgica (3,1%) e de produtos alimentares (7,5%). Dentre os segmentos com participação negativa no cômputo da taxa global do período janeiro-agosto, que totalizam seis dos quinze pesquisados no local, destacaram-se química (-4,7%) e fumo (-44,0%).

O crescimento da produção industrial fluminense nos oito primeiros meses deste ano, de 1,2% em relação a igual período de 1992, está muito aquém do necessário para recompor as perdas que o setor acumulou a partir de 1990. O nível médio de atividade no período janeiro-agosto de 1993 é menor em -13,0% do que aquele estabelecido em 1989 - "pico" de produção do último decênio para a indústria local. Apenas os ramos extrativa mineral e metalúrgica conseguiram sobrepujar a produção média daquele ano; enquanto que as maiores perdas se verificaram em material elétrico e de comunicações e fumo, cujos atuais níveis de atividades são inferiores aos de 1989 em -54,5% e -46,3%, respectivamente.

A indústria paulista apresenta em agosto taxas positivas nos principais índices investigados: mensal (14,3%), acumulado (14,7%) e acumulado nos últimos doze meses (8,9%).

No índice mensal, dos dezesseis gêneros considerados, somente vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-2,6%) e fumo (-0,1%) apresentam taxas negativas. Ainda neste confronto, destacam-se material de transporte (46,3%), mecânica (24,4%) e material elétrico e de comunicações (22,6%), sendo que estes três ramos sozinhos participam com aproximadamente 58% na taxa global obtida.

No acumulado janeiro-agosto, o gênero material de transporte obteve o maior crescimento (36,1%), tendo como principais produtos responsáveis automóveis para passageiros e caminhões leves.

Deve-se observar que as taxas positivas registradas nos confrontos mensal e acumulado decorrem, em grande medida, da base de comparação deprimida. A produção industrial esteve praticamente estagnada entre junho e setembro do ano pas-

sado, em função da grave crise política por que passava o país naquele momento.

Finalmente, embora o indicador de tendência - últimos doze meses -, ainda reflita um crescimento significativo (8,9%), a recuperação da produção industrial nos últimos meses de 1992, tende a elevar a base de comparação e consequentemente deve desacelerar os resultados dos próximos meses.

Assinalando em agosto do corrente ano 12,8% de crescimento no comparativo a igual mês do ano anterior, a indústria da Região Sul ficou acima da média nacional (11,8%) e registrou os dois melhores resultados dentre os locais pesquisados: Paraná com taxa de 33,4% e Rio Grande do Sul 16,2%. Santa Catarina também apontou crescimento nesta comparação (4,6%). No período janeiro-agosto, a região acumulou uma taxa de 10,2%, principalmente pelo bom desempenho dos setores mecânica (23,1%) e metalúrgica (19,1%). Já no indicador dos últimos doze meses (6,8%), fica marcada a tendência de crescimento, sustentada principalmente pelo Rio Grande do Sul (12,7%).

A indústria paranaense registra em agosto taxas positivas em todos os indicadores: mensal (33,4%), acumulado (5,9%) e 12 meses (5,8%). Os gêneros responsáveis por estes resultados positivos foram química, papel e papelão e produtos alimentares.

A comparação mensal aponta em agosto sua maior taxa de toda a série. Este índice deve-se basicamente, ao incremento da química (129,7%), cuja base de comparação estava muito deprimida. A maioria dos gêneros obteve resultados positivos com destaque para mecânica (27,7%) e papel e papelão (20,6%), além da química. No campo negativo, as maiores quedas foram as de perfumaria (-21,5%) e bebidas (-10,9%).

No acumulado do ano, os gêneros que mais influenciaram positivamente foram química (19,6%), produtos alimentares (7,8%) e papel e papelão (7,9%), devido principalmente ao desempenho dos produtos óleo diesel, carne de bovino congelada e papel kraft, respectivamente. O setor que mais contribuiu negativamente foi têxtil (-28,3%), destacando-se a produção de fios crus de algodão.

Em agosto, a indústria de Santa Catarina apresentou mais um resultado positivo, com taxas de crescimento de 4,6% em relação a agosto do ano passado, 6,3% no acumulado janeiro-agosto, e 2,9% nos últimos 12 meses. O principal responsável por esta performance foi o complexo metal-mecânico, que respondeu por mais de 80% da variação acumulada dos oito primeiros meses do ano (6,3%), em função dos ótimos resultados obtidos pelos segmentos de mecânica (17,5%), metalúrgica (23,9%) e material elétrico e de comunicações (18,0%). Refrigeradores domésticos, ferro fundido em formas e peças, e caixas acústicas foram, respectivamente, os maiores responsáveis pelas variações dos referidos gêneros.

Mesmo com resultados favoráveis, a indústria catarinense ainda se encontra com índices de desempenho bem inferiores aos dos outros estados da região, bem como abaixo da própria média brasileira (vide tabela 1). A forte queda na produção de matérias plásticas (-13,8% no período janeiro-agosto) e, ainda, o resultado negativo da indústria têxtil (-5,3%), sendo este o segundo gênero em importância na estrutura produtiva local, impediram, até agora, que a indústria do estado obtivesse uma expansão mais substancial. Na verdade, mesmo mantendo até o final do ano o atual patamar de crescimento, o parque produtivo catarinense ainda teria saldo negativo, considerando-se o resultado acumulado dos últimos quatro anos (1993/89). Isto, em decorrência das más performances apresentadas pelo setor, principalmente nos anos de 1990 (-7,7%) e 1992 (-4,0%).

A indústria do Rio Grande do Sul, com taxa de 16,2% em agosto, ante igual mês do ano anterior, ainda permanece na liderança entre os estados pesquisados com resultados bem acima da média nacional (11,8%), embora tenha assinalado uma redução de 8,6 pontos percentuais em relação ao resultado do mês anterior (24,8%). Em termos acumulados, o estado revelou crescimento de 16,5% e 12,7%, respectivamente para o período de janeiro-agosto e para os últimos 12 meses terminados em agosto.

Somente três dos quatorze gêneros investigados no local apresentaram queda no indicador mensal, sobressaindo-se a indústria de bebidas (-9,6%) como o de maior impacto negativo. Por outro lado, entre os setores que mais cresceram, figuram como as principais contribuições, os seguintes gêneros: mecânica (60,0%), fumo (101,4%) e metalúrgica (14,2%).

No indicador acumulado, quase todos os ramos mantiveram o mesmo resultado no período janeiro-agosto (16,5%) que obtiveram no período janeiro-julho (16,6%). Somente dois setores apresentaram taxas negativas, extrativa (-7,2%) e borracha (-1,9%). Dentre os que cresceram, destaca-se novamente a mecânica (36,0%) e metalúrgica (19,8%), principalmente, com os itens aparelho de ar condicionado e arame de aço comum, respectivamente.

O indicador dos últimos doze meses, que melhor sinaliza tendência, vem apresentando sucessivas taxas de crescimento e há alguns meses assinala o melhor resultado regional, o que leva a crer que o estado está consolidando sua expansão e deve fechar o ano com a liderança no crescimento regional. É determinante para esse desempenho a boa performance que vem sendo apresentada pelo setor mecânico (23,8%), com o item colhedeiros agrícolas, e produtos alimentares (10,0%), com o item carne de bovino congelada. A projeção desses dois setores reflete tanto o estímulo da agroindústria na estrutura fabril local, quanto a capacidade de exportação do estado no último semestre.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - AGOSTO/1993

LOCAIS	VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - AGO	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-1,2	0,8	0,5
PERNAMBUCO	12,7	6,6	0,8
BAHIA	-3,4	-0,3	1,8
MINAS GERAIS	5,1	2,8	-1,2
RIO DE JANEIRO	1,9	1,2	-1,6
SÃO PAULO	14,3	14,7	8,9
REGIÃO SUL	12,8	10,2	6,8
PARANÁ	33,4	5,9	5,8
SANTA CATARINA	4,6	6,3	2,9
RIO GRANDE DO SUL	16,2	16,5	12,7
BRASIL	11,8	10,5	5,8

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1993
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	INDICE	COMP DA TAXA	INDICE	COMP DA TAXA	INDICE	COMP DA TAXA	INDICE	COMP DA TAXA	INDICE	COMP DA TAXA	INDICE	COMP DA TAXA	INDICE	COMP DA TAXA	INDICE	COMP DA TAXA
EXTRATIVA MINERAL.....	-	-	93,5	-0,85	93,4	-0,49	101,6	0,19	-	-	-	-	80,6	-0,25	92,8	-0,05
MINERAIS NÃO METALICOS.....	83,5	-1,25	80,7	-0,66	99,7	-0,03	101,8	0,09	109,5	0,44	105,6	0,54	109,8	0,84	103,1	0,10
METALURGICA.....	114,0	1,49	86,1	-1,00	104,7	1,45	103,1	0,72	120,5	2,58	-	-	123,9	1,81	119,8	2,52
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	111,0	1,02	101,8	0,11	117,5	2,26	136,0	4,13
MAT. ELATR. E DE COMUNICAÇÃO..	118,3	1,57	96,5	-0,08	100,2	0,01	98,9	-0,05	117,9	1,24	-	-	118,0	1,14	150,6	1,78
MAT. TRANSPORTE.....	-	-	-	-	114,5	1,75	111,6	0,52	136,1	3,99	-	-	-	-	149,0	1,83
PAPEL E PAPELÃO.....	135,3	1,96	-	-	96,8	-0,11	104,6	0,09	109,2	0,48	107,9	1,07	112,1	0,67	108,2	0,28
BORRACHA.....	-	-	108,1	0,09	-	-	-	-	108,1	0,25	-	-	-	-	98,1	-0,03
QUIMICA.....	107,9	2,19	102,2	1,36	102,7	0,39	95,3	-0,92	106,8	1,39	119,6	5,10	94,4	-0,17	104,8	0,56
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	101,5	0,07	117,2	0,45	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA SABÕES VELAS.....	92,2	-0,09	84,2	-0,05	-	-	89,8	-0,16	108,6	0,21	112,3	0,04	-	-	110,3	0,06
PRODUTOS MATERIAS PLASTICAS...	148,5	1,81	-	-	86,1	-0,04	113,0	0,55	124,2	0,76	96,8	-0,05	86,2	-0,91	-	-
TEXTIL.....	102,3	0,23	-	-	101,7	0,10	125,7	0,74	111,3	0,73	71,7	-2,94	94,7	-0,78	-	-
VEST. CALC. E ART. DE TECIDOS.	-	-	-	-	93,6	-0,09	92,1	-0,30	108,8	0,17	-	-	117,3	1,09	113,0	1,40
PRODUTOS ALIMENTARES.....	100,2	0,03	106,4	0,66	96,4	-0,34	107,5	0,64	110,0	0,90	107,8	2,25	101,4	0,31	109,1	1,71
BEBIDAS.....	88,0	-0,46	115,7	0,23	96,6	-0,04	82,1	-0,35	107,6	0,09	94,0	-0,11	95,0	-0,03	117,5	1,06
FUMO.....	74,4	-0,93	-	-	110,4	0,23	56,1	-0,60	90,6	-0,02	95,2	-0,08	105,8	0,28	110,1	1,19
INDUSTRIA GERAL.....	106,6	6,55	99,7	-0,28	102,8	2,77	101,2	1,24	114,7	14,65	105,9	5,93	106,3	6,26	116,5	16,53

FONTE: IBGE/DPE DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	93,62	99,86	98,81	99,99	99,79	98,79	101,26	101,05	100,76	98,82	99,53	100,46
EXTRATIVA MINERAL	133,85	139,80	152,82	95,68	96,31	104,13	95,03	95,21	96,33	99,91	99,46	99,79
IND.TRANSFORMAÇÃO	88,05	94,34	91,33	100,95	100,53	97,63	102,64	102,33	101,74	98,61	99,55	100,60
MIN.NÃO METALICOS	70,87	77,83	75,29	106,29	104,17	97,85	99,09	99,84	99,58	93,67	94,98	95,86
METALURGICA	133,57	135,28	142,39	105,33	98,53	101,36	99,76	99,58	99,82	94,88	95,53	96,30
MAT ELETRICO E COM	96,11	113,14	125,83	102,95	94,66	100,32	116,22	112,75	110,95	87,60	90,80	93,56
PAPEL E PAPELÃO	110,51	116,38	111,75	124,86	126,72	113,20	121,51	122,26	121,05	108,88	113,62	120,03
BORRACHA	128,93	154,93	131,35	102,12	153,76	111,45	115,20	120,09	118,97	93,99	102,35	105,75
QUIMICA	99,29	108,50	100,54	96,02	100,40	93,04	100,07	100,12	99,23	102,43	102,86	102,76
PERF.SABÕES,VELAS	77,90	77,82	83,79	105,22	86,66	123,06	96,37	94,92	97,78	87,40	88,25	93,10
PROD.MAT.PLASTICAS	116,22	122,85	118,93	124,70	119,06	124,55	125,68	124,60	124,59	112,11	114,40	118,42
TEXTIL	85,56	86,06	88,30	110,76	95,39	99,14	111,08	108,37	107,03	103,05	102,65	103,60
VEST,CALÇ,ART.TEC.	71,02	79,81	70,87	108,01	115,94	85,18	126,79	124,96	118,21	96,31	101,99	103,80
PROD.ALIMENTARES	64,75	68,90	66,77	94,22	95,24	99,48	96,06	95,96	96,32	96,68	96,68	97,99
BEBIDAS	84,40	88,42	85,21	95,36	103,24	119,99	97,02	97,84	100,02	85,28	87,71	92,14
FUMO	53,85	58,94	62,30	63,62	64,75	81,16	75,00	73,56	74,37	70,78	70,58	73,28

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

13/10/93 PAG 6

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	77,18	79,92	80,80	112,39	105,65	112,68	105,81	105,79	106,55	95,88	97,74	100,75
IND. TRANSFORMAÇÃO	77,18	79,92	80,80	112,39	105,65	112,68	105,81	105,79	106,55	95,88	97,74	100,75
MIN. NÃO METÁLICOS	39,66	38,50	45,33	71,44	63,65	100,22	84,90	81,62	83,54	76,42	74,59	77,29
METALÚRGICA	120,10	115,35	130,85	128,79	112,39	124,18	112,44	112,44	113,96	99,73	102,26	106,81
MAT. ELÉTRICO E COM.	91,04	111,10	110,26	114,25	104,57	95,52	125,43	122,19	118,33	83,74	89,07	92,89
PAPEL E PAPELÃO	141,31	139,94	133,76	136,88	128,78	118,56	139,72	138,01	135,30	116,25	122,51	134,25
QUÍMICA	151,29	156,06	156,31	126,36	114,01	116,09	105,89	106,91	107,92	102,15	103,60	104,96
PERF. SABÕES, VELAS	99,16	74,58	85,35	99,57	70,61	115,46	93,02	89,80	92,15	87,33	86,90	91,59
PROD. MAT. PLÁSTICAS	83,53	88,15	76,09	157,57	150,09	181,95	143,60	144,64	148,47	113,26	120,42	132,35
TEXTIL	67,03	64,07	63,49	103,57	89,88	94,89	106,28	103,49	102,31	91,91	91,48	92,65
PROD. ALIMENTARES	31,80	36,32	35,16	100,98	118,63	119,14	96,99	98,72	100,18	98,21	99,41	101,06
BEBIDAS	62,50	66,55	66,28	90,33	103,17	115,94	82,72	85,10	87,98	77,45	79,71	83,25
FUMO	77,25	84,54	89,37	63,62	64,75	81,16	75,00	73,56	74,37	77,76	76,04	77,27

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

13/10/93 PAG 7

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	J U N	J U L	A G O	J U N	J U L	A G O	J A N - J U N	J A N - J U L	J A N - A G O	A T E J U N	A T E J U L	A T E A G O
INDUSTRIA GERAL	111,89	119,53	113,12	96,32	98,08	96,57	100,58	100,19	99,72	100,83	101,10	101,77
EXTRATIVA MINERAL	91,16	95,63	98,49	92,47	93,80	97,40	92,82	92,96	93,51	97,91	97,55	97,48
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,40	123,57	115,59	96,85	98,67	96,45	101,78	101,29	100,66	101,26	101,62	102,41
MIN. NÃO METÁLICOS	56,40	58,39	56,34	87,42	88,95	87,94	78,21	79,68	80,65	76,51	76,96	77,38
METALÚRGICA	114,66	104,88	111,56	99,20	80,09	82,97	87,88	86,66	86,14	90,54	88,36	85,94
MAT. ELÉTRICO E COM.	108,24	108,38	132,80	91,25	83,81	100,71	98,08	95,86	96,53	86,62	87,23	88,67
BORRACHA	206,26	249,50	194,24	93,44	170,47	108,25	100,27	108,12	108,14	85,66	94,75	97,41
QUÍMICA	115,22	126,56	115,36	93,20	100,47	95,99	103,66	103,16	102,24	105,60	105,79	106,06
PERF. SABÕES, VELAS	57,26	58,49	50,82	85,74	87,42	91,04	82,65	83,33	84,15	77,63	79,21	80,37
PROD. ALIMENTARES	145,30	150,20	145,05	122,15	99,65	105,16	108,25	106,65	106,43	99,35	100,55	105,41
BEBIDAS	146,87	152,09	142,30	103,03	111,78	128,16	114,73	114,31	115,74	97,45	100,25	105,25

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

14/10/93 PAG 8

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	135,19	135,34	141,25	104,27	99,77	105,01	102,92	102,41	102,77	96,67	97,38	98,76
EXTRATIVA MINERAL	112,72	112,74	122,58	91,50	92,27	98,67	92,61	92,56	93,37	93,52	92,97	92,17
IND.TRANSFORMAÇÃO	137,07	137,23	142,81	105,28	100,33	105,49	103,77	103,21	103,52	96,92	97,72	99,28
MIN.NÃO METALICOS	86,15	87,96	88,68	101,40	100,47	92,47	100,94	100,87	99,67	94,20	95,66	95,64
METALURGICA	133,08	135,97	136,50	107,32	105,00	106,36	104,36	104,46	104,71	98,04	99,21	100,42
MAT ELETRICO E COM	101,13	93,75	107,09	121,12	85,84	103,47	102,13	99,75	100,21	94,79	93,70	96,03
MAT. TRANSPORTE	278,40	235,67	261,54	127,13	110,72	127,44	112,93	112,59	114,50	105,61	106,30	108,81
PAPEL E PAPELÃO	154,49	158,85	169,07	111,20	94,26	97,62	97,09	96,66	96,79	100,92	100,24	99,72
QUIMICA	206,63	205,47	230,43	102,01	88,29	106,79	105,31	102,00	102,73	99,87	98,09	100,04
PROD.MAT.PLASTICAS	50,60	51,30	49,04	82,68	84,34	79,08	87,58	87,11	86,08	76,81	81,24	84,43
TEXTIL	97,65	104,86	100,18	92,58	95,51	91,96	104,72	103,23	101,67	104,66	105,66	106,25
VEST,CALÇ,ART.TEC.	50,03	44,66	45,12	90,31	68,94	80,22	101,25	95,64	93,63	78,57	80,80	84,53
PROD.ALIMENTARES	115,90	132,26	131,63	90,07	107,75	102,33	91,89	95,10	96,36	82,38	84,80	87,00
BEBIDAS	103,61	112,26	127,10	86,72	93,10	109,68	95,18	94,89	96,61	82,25	84,34	88,12
FUMO	161,21	154,11	163,50	114,26	102,86	114,20	111,05	109,90	110,41	99,85	101,68	103,74

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

14/10/93 PAG 9

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			2 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	105,92	112,94	110,74	97,82	102,85	101,86	100,83	101,14	101,24	96,17	97,29	98,38
EXTRATIVA MINERAL	620,46	652,26	663,84	103,55	102,18	103,36	101,26	101,39	101,64	102,44	102,98	103,33
IND. TRANSFORMAÇÃO	95,82	102,35	99,88	97,14	102,94	101,66	100,77	101,11	101,18	95,40	96,58	97,75
MIN. NÃO METÁLICOS	85,08	86,99	82,98	111,19	100,84	98,42	102,61	102,33	101,81	89,05	90,63	93,12
METALÚRGICA	150,97	162,36	153,66	99,38	111,42	100,14	102,16	103,52	103,07	104,97	105,28	104,03
MAT. ELÉTRICO E COM.	86,37	81,15	80,35	96,66	115,96	105,23	95,41	98,03	98,91	80,49	83,16	85,71
MAT. TRANSPORTE	41,96	44,49	43,99	97,95	105,73	130,89	109,75	109,12	111,55	103,35	104,05	108,18
PAPEL E PAPELÃO	70,23	69,46	68,16	89,06	98,91	110,58	104,72	103,86	104,63	95,45	96,54	100,31
QUÍMICA	108,62	122,27	119,20	91,53	99,34	93,26	94,92	95,59	95,27	94,52	95,34	95,04
FARMACÊUTICA	111,09	102,64	75,42	112,92	98,90	85,13	104,80	103,83	101,52	91,16	94,44	95,75
PERF. SABÕES, VELAS	82,41	59,31	75,10	65,71	49,51	75,79	101,15	91,91	89,83	100,42	95,06	93,64
PROD. MAT. PLÁSTICAS	122,67	121,95	118,31	107,06	106,68	103,69	115,62	114,32	112,98	103,73	107,82	111,48
TEXTIL	65,86	66,56	69,30	112,49	111,81	117,66	130,23	127,07	125,70	111,07	114,72	120,21
VEST., CALÇ., ART. TEC.	53,81	58,68	56,04	85,79	87,15	96,33	92,31	91,42	92,06	85,69	85,67	87,87
PROD. ALIMENTARES	108,88	136,57	151,35	99,85	112,10	122,51	102,91	104,65	107,53	90,80	92,58	95,79
BEBIDAS	75,99	79,69	79,80	80,37	76,12	93,32	81,58	80,88	82,06	70,90	71,29	73,99
FUMO	53,84	51,90	54,02	50,66	46,75	56,72	57,46	55,97	56,05	68,69	65,71	64,89

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

1 / 10/93 PAG 10

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	116,01	124,66	125,02	113,75	111,82	114,32	115,3	114,71	114,65	103,54	105,87	108,89
IND. TRANSFORMAÇÃO	116,01	124,66	125,02	113,75	111,82	114,32	115,3	114,71	114,65	103,54	105,87	108,89
MIN. NÃO METÁLICOS	96,32	102,93	101,23	108,06	108,20	106,44	110,2	109,92	109,46	97,17	99,63	102,33
METALÚRGICA	117,11	116,54	115,76	124,32	113,57	114,69	122,9	121,42	120,48	111,91	113,26	115,75
MECÂNICA	72,12	74,13	79,73	110,72	106,65	124,41	109,4	109,00	111,00	97,74	99,44	103,42
MAT. ELÉTRICO E COM.	96,70	96,09	98,94	119,43	118,28	122,59	116,9	117,13	117,85	98,47	102,78	108,31
MAT. TRANSPORTE	138,18	148,62	158,32	124,24	124,76	146,33	136,6	134,46	136,14	115,62	118,92	124,52
PAPEL E PAPELÃO	160,05	164,23	159,33	109,55	108,31	108,77	109,3	109,23	109,17	101,96	103,71	105,92
BORRACHA	164,99	168,54	163,47	105,15	112,16	107,37	107,5	108,25	108,14	103,94	105,62	106,54
QUÍMICA	146,54	163,46	164,11	109,27	106,66	107,47	106,6	106,68	106,81	99,62	101,23	103,39
FARMACÊUTICA	153,53	138,26	122,15	134,96	110,82	112,33	119,3	117,93	117,23	96,17	99,24	102,91
PERF. SABÕES, VELAS	167,13	196,62	180,13	101,82	113,67	101,62	108,9	109,57	108,59	105,26	107,96	108,65
PROD. MAT. PLÁSTICAS	119,20	129,29	122,15	115,00	117,32	114,56	127,3	125,74	124,21	105,19	109,17	113,22
TEXTIL	96,77	100,70	95,39	112,39	110,03	106,44	112,4	112,03	111,28	104,30	106,63	108,70
VEST. CALÇ., ART. TEC.	46,33	49,45	49,98	104,22	96,81	97,45	113,8	110,79	108,77	98,27	100,63	103,18
PROD. ALIMENTARES	134,79	169,58	168,26	106,03	111,62	103,07	111,6	111,67	109,96	104,78	107,11	108,42
BEBIDAS	135,31	185,48	170,74	97,89	119,81	119,35	102,9	105,75	107,57	90,89	94,08	98,47
FUMO	43,35	54,25	53,55	98,20	96,85	99,92	88,0	89,27	90,55	89,40	91,52	93,97

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

11/10/93 PAG 11

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	J U N	J U L	A G O	J U N	J U L	A G O	J A N - J U N	J A N - J U L	J A N - A G O	A T E J U N	A T E J U L	A T E A G O
INDUSTRIA GERAL	132,68	130,52	128,59	114,10	112,08	112,79	109,39	109,78	110,16	102,68	104,51	106,84
EXTRATIVA MINERAL	93,20	82,33	90,03	113,15	81,98	103,90	96,98	94,44	95,65	103,41	100,00	99,61
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,26	131,23	129,17	114,11	112,46	112,89	109,52	109,95	110,32	102,67	104,56	106,92
MIN. NÃO METÁLICOS	109,77	111,56	109,96	109,34	105,47	101,25	109,14	108,56	107,53	100,40	102,27	103,60
METALÚRGICA	153,12	157,39	152,07	124,86	119,59	117,06	119,33	119,37	119,06	106,25	109,46	113,03
MECÂNICA	131,51	129,80	149,78	141,47	137,80	120,49	121,61	123,52	123,11	98,64	105,16	109,60
MAT. ELÉTRICO E COM.	192,44	203,29	199,92	122,02	112,22	110,26	117,46	116,65	115,80	98,06	101,06	105,40
PAPEL E PAPELÃO	165,54	162,77	167,68	110,36	104,17	114,55	111,14	110,09	110,64	105,61	106,63	108,63
QUÍMICA	94,02	94,27	99,69	107,12	111,37	139,58	106,27	107,13	111,18	99,72	101,16	107,09
PERF. SABÕES, VELAS	121,53	124,47	138,09	98,70	94,76	101,89	117,74	114,25	112,57	112,42	112,12	113,24
PROD. MAT. PLÁSTICAS	106,29	110,37	111,41	100,50	99,06	96,45	97,99	98,15	97,92	94,63	95,27	96,35
TEXTIL	128,41	132,54	132,68	108,69	113,34	112,95	99,54	101,52	102,96	93,78	96,05	98,60
VEST., CALÇ., ART. TEC.	82,58	91,30	96,52	107,72	107,06	121,26	113,39	112,33	113,53	107,42	108,14	111,02
PROD. ALIMENTARES	139,38	137,79	142,13	103,47	93,99	98,11	105,64	103,77	102,99	108,50	107,09	106,38
BEBIDAS	256,03	170,41	131,97	131,15	164,46	92,49	108,44	113,58	111,22	98,89	105,88	106,14
FUMO	402,85	332,60	124,71	126,72	173,91	147,95	100,38	106,66	108,16	106,70	107,74	107,78

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

14/10/93 PAG 12

1993
PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	123,95	124,99	136,68	103,03	107,23	133,42	101,62	102,43	105,93	99,82	101,43	105,75
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,95	124,99	136,68	103,03	107,23	133,42	101,62	102,43	105,93	99,82	101,43	105,75
MIN. NÃO METÁLICOS	107,55	111,21	109,66	117,53	109,22	105,53	104,93	105,62	105,61	97,73	99,77	101,30
MECÂNICA	69,56	86,82	135,61	70,37	97,16	127,65	98,25	98,12	101,77	86,18	92,54	98,65
PAPEL E PAPELÃO	182,78	181,58	185,93	103,92	100,85	120,64	107,18	106,23	107,86	105,12	105,30	107,19
QUÍMICA	112,98	117,38	127,63	111,94	135,23	229,74	104,62	109,16	119,61	96,41	100,56	113,32
PERF. SABÕES, VELAS	140,03	130,52	110,17	106,47	118,40	78,46	117,79	117,87	112,32	105,19	111,57	113,33
PROD. MAT. PLÁSTICAS	79,24	89,83	86,76	87,93	103,29	99,93	95,05	96,28	96,75	89,98	90,54	91,64
TEXTIL	87,12	73,88	73,29	62,82	79,52	105,58	69,29	69,99	71,73	72,28	74,06	75,18
PROD. ALIMENTARES	152,84	149,14	167,47	106,46	93,97	106,06	111,09	108,11	107,81	115,60	113,08	112,06
BEBIDAS	92,93	100,26	99,89	84,42	93,11	89,13	94,72	94,54	93,96	87,35	89,05	90,76
FUMO	270,97	188,40	202,81	119,21	81,71	92,21	97,59	95,57	95,20	101,22	99,61	99,42

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA
14/10/93 PAG 13

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	127,60	134,10	128,89	107,87	108,98	104,61	106,08	106,51	106,26	99,33	101,22	102,88
EXTRATIVA MINERAL	40,46	40,78	40,20	121,44	111,24	123,02	71,05	75,95	80,57	66,44	70,20	76,10
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,88	137,61	132,23	107,73	108,95	104,43	106,56	106,92	106,59	99,81	101,66	103,24
MIN. NÃO METÁLICOS	120,11	118,81	115,25	104,66	109,06	98,44	112,10	111,63	109,75	102,39	104,66	105,82
METALÚRGICA	154,19	159,26	163,94	130,52	122,56	138,01	121,54	121,71	123,86	104,68	107,93	113,56
MECÂNICA	169,21	186,86	179,68	121,04	157,51	104,62	114,75	119,56	117,47	94,71	103,64	107,49
MAT. ELÉTRICO E COM.	283,45	328,03	326,38	109,06	102,89	101,97	124,54	120,81	118,03	99,69	101,62	104,34
PAPEL E PAPELÃO	148,49	145,39	154,23	119,19	108,04	110,39	113,11	112,36	112,10	105,73	107,44	108,90
QUÍMICA	70,08	57,37	70,48	78,35	62,54	121,30	98,05	91,02	94,39	97,32	94,39	98,09
PROD. MAT. PLÁSTICAS	89,40	91,19	97,88	88,46	82,97	86,52	86,68	86,13	86,19	88,21	87,92	87,98
TEXTIL	95,19	100,22	99,36	100,65	101,64	101,77	92,30	93,70	94,74	90,44	91,13	92,28
VEST., CALÇ., ART. TEC.	75,30	88,52	95,20	112,18	108,92	120,13	118,55	116,86	117,34	108,46	109,41	112,26
PROD. ALIMENTARES	164,08	191,71	173,94	100,92	105,82	98,33	101,19	101,93	101,44	105,39	104,89	104,18
BEBIDAS	86,56	73,52	86,77	126,66	111,05	118,84	90,91	92,67	94,96	89,03	91,44	94,15
FUMO	338,09	215,19	32,25	123,08	109,02	41,53	108,09	108,18	105,76	115,33	109,80	105,76

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

14/10/93 PAG **14**

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	135,56	131,55	121,31	123,97	124,83	116,22	115,22	116,58	116,53	107,91	110,59	112,73
EXTRATIVA MINERAL	121,27	97,15	115,48	119,19	77,18	103,68	93,94	91,19	92,77	99,25	96,08	95,68
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,65	131,76	121,35	124,00	125,18	116,30	115,35	116,74	116,68	107,96	110,68	112,84
MIN. NÃO METÁLICOS	83,42	84,99	90,68	105,69	92,54	95,99	106,54	104,26	103,07	105,93	105,47	104,96
METALÚRGICA	152,88	159,26	146,77	124,56	122,53	114,22	120,39	120,73	119,84	106,12	109,84	113,24
MECÂNICA	122,32	115,67	151,04	210,14	162,87	159,96	129,45	132,80	135,99	111,90	118,07	123,83
MAT. ELÉTRICO E COM.	163,51	162,31	161,59	152,40	129,65	139,96	157,04	152,26	150,55	122,22	126,74	133,65
MAT. TRANSPORTE	118,51	125,48	110,49	151,35	139,12	116,94	159,17	155,36	148,99	118,68	125,90	131,34
PAPEL E PAPELÃO	149,64	151,49	148,23	106,63	109,67	100,75	109,33	109,38	108,21	103,14	105,43	106,32
BORRACHA	100,37	111,33	109,90	85,09	114,66	94,39	96,29	98,71	98,12	92,33	95,95	96,17
QUÍMICA	93,44	98,52	95,75	108,23	104,68	102,04	105,44	105,30	104,78	103,19	103,00	103,48
PERF. SABÕES, VELAS	116,20	122,86	147,75	95,10	89,86	113,04	113,47	109,87	110,27	110,92	109,42	111,31
VEST. CALÇ. ART. TEC.	85,94	90,07	93,03	109,11	104,99	117,02	113,77	112,33	112,95	108,57	109,11	111,52
PROD. ALIMENTARES	118,79	115,29	115,88	108,81	100,54	101,75	111,90	110,18	109,08	109,29	109,49	110,01
BEBIDAS	298,92	188,79	135,03	138,06	197,71	90,38	114,06	120,96	117,46	102,70	111,51	111,06
FUMO	506,20	479,76	185,05	121,21	206,13	201,35	97,71	106,97	110,05	105,02	108,22	109,45

FONTE: IBGE/DPF/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

14/10/93 PAG 15